

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte DIÁRIO DO GRANDE ABC Class.: 470

Data 03/03/88 Pg.: \_\_\_\_\_

**Funai nega desvio de verba para indígenas**

**BRASILIA** - A fundação Nacional do Índio - Funai - voltou ontem a negar o desvio de Cr\$ 2 milhões de projeto de desenvolvimento comunitário dos índios caxinauas, do Acre, conforme denúncia feita pelo antropólogo e ex-funcionário do órgão, Terry Vale de Aquino. Segundo ele, dos Cr\$ 5 milhões 855 mil e 430 concedidos para o projeto pela Sudhevea, a Funai só fez chegar à comunidade caxinaua Cr\$ 200 mil em forma de mercadorias.

aplicação no período de maio a dezembro de 1980 - de Cr\$ 1.350.600,00 em custeio, Cr\$ 4.390.000,00 em investimentos e Cr\$ 694.830,00 em pessoal. A instalação dos postos indígenas Jordão e Humaitá são especificações do projeto, incluindo nos dois a construção da residência-sede, escola e posto de saúde, armazém-depósito, além da aquisição de barcos com motor de 9 HP e aparelho de fonia SSB.

A Funai afirma não ter-se apoderado dos recursos, como vem sendo acusada, mas apenas incorporado a parcela proveniente do convênio com a Sudhevea e administrado os Cr\$ 6.435,430 - valor total de acordo com as especificações do projeto. De acordo com a ficha técnica do projeto de desenvolvimento comunitário dos índios caxinauas, que habitam os rios Humaité e Jordão, as verbas seriam destinadas à construção de um centro de treinamento, aquisição de instrumento de trabalho de mercadorias básicas, de tecido e confecções, de material de construção e implantação de cinco hectares de roca de subsistência.

O projeto dos caxinauas, elaborado por Terry Vale de Aquino quando ainda trabalhava para a Funai, prevê a

**Castanhas**

Os índios kaiapó que vivem no sul do Pará, produzem este ano 390 mil litros de castanhas, gerando recursos - para a comunidade de 1.400 índios - da ordem de Cr\$ 5 milhões 752 mil e 500. O projeto de castanha elaborado pela Fundação Nacional do Índio (Funai) vai beneficiar as comunidades que habitam os postos indígenas Bau, Bacaja, Kararão, Kiriketun, Kokraymoro e Kubenkrankress e nele foram alocados Cr\$ 4 milhões e 44 mil. Apesar de viverem em área de conflito, sob ameaça constante de invasão por parte de fazendeiros e garimpeiros de Cumarú, segundo a Funai, os índios gorotire, pertencentes à comunidade kaiapó, também estão incorporados ao processo de produção da castanha.